

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA PSICANÁLISE SOBRE A ANTROPOLOGIA CULTURAL E UMA ANÁLISE DE CASO DO MOVIMENTO DAS QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU

THE IMPORTANCE OF THE STUDY OF PSYCHOANALYSIS ON CULTURAL ANTHROPOLOGY AND A CASE ANALYSIS OF THE MOVIMENTO DAS QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU

Virginia Maria Lima Barbosa **1**
Vitor Hugo Abranches de Oliveira **2**
Eloy San Carlo Maximo Sampaio **3**

Resumo: O estudo aborda a importância da psicanálise sobre a cultura na sua acepção antropológica, trazendo um estudo de caso do Movimento das Quebradeiras de Coco Babaçu, comunidade tradicional que vêm lutando pela proteção jurídica de suas tradições. O objetivo é demonstrar a relação da psicanálise com os conflitos sociais e culturais, para alcançar o resultado é explorado o conceito de cultura dentro do contexto antropológico e sua relação com os conhecimentos tradicionais, explorando as ideias freudianas sobre a instituição cultural, o indivíduo e suas relações em grupos. Ao final apresenta o estudo de caso do Movimento das Quebradeiras de Coco babaçu, demonstrando que a teoria da psicanálise tem relação com os conflitos culturais vivenciados na atualidade. Concluindo que uma civilização organizada só existe quando impõem limites aos instintos hostis (pulsões) e naturais do homem, por isso criam instituições e ordens com incumbência de defender a coletividade contra o próprio indivíduo.

Palavras-chave: Psicanálise. Cultura. Antropologia. Conhecimento Tradicional.

Abstract: The study addresses the importance of psychoanalysis on culture in its anthropological sense, bringing a case study of the Babaçu Coconut Breakers Movement, a traditional community that has been fighting for legal protection of their traditions. The objective is to demonstrate the relation of psychoanalysis with social and cultural conflicts. To achieve the result, the concept of culture within the anthropological context and its relation with traditional knowledge is explored, exploring Freudian ideas about the cultural institution, the individual and its relations in groups. At the end it presents the case study of the babassu coconut breakers' movement, demonstrating that the theory of psychoanalysis is related to the cultural conflicts experienced today. It concludes that an organized civilization only exists when they impose limits to the hostile instincts (drives) and natural instincts of man, for this reason they create institutions and orders with the task of defending the collectivity against the individual himself.

Keywords: Psychoanalysis. Culture. Anthropology. Traditional knowledge

-
- 1** Graduada em Direito (pela Unifev), Especialista em Administração (pela UNIRP) e Mestranda em História das Populações Amazônicas (pela UFT). Atualmente é professora Substituta no Instituto Federal do Tocantins - IFTO. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0940370732673476>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3299-8402>. E-mail: virlima82@gmail.com
 - 2** Doutor em história pela Universidade Federal de Goiás, com período de estudos na l'Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales e bolsista da Capes. É professor do curso de História da Universidade Federal do Tocantins e do Programa de Pós-graduação em História das Populações Amazônicas (UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3540558249390894>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1460-8992>. E-mail: oliveira.vha@mail.uft.edu.br
 - 3** Doutor em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo. É Professor do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Tocantins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8054440122552778>. E-mail: eloy sancarlo@mail.uft.edu.br

Introdução

O presente artigo tem como finalidade principal abordar a importância do estudo da psicanálise sobre a cultura na sua acepção antropológica, trazendo uma análise de caso do Movimento das Quebradeiras de Coco Babaçu, comunidade tradicional que vêm lutando pela proteção jurídica de suas memórias, práticas e identidades culturais, demonstrando que a psicanálise contribuiu para compreender comportamentos humanos e motivadores que ensejaram os conflitos sociais e culturais.

Peter Gay (1989), em sua obra “Freud para historiadores”, cita que o psicanalista acreditava que a consciência humana era uma “herança social”, pois aquela recebe influência dos pais, professores e da cultura, sendo que esta transfere para o homem a opinião pública.

É baseada nessa herança social que as mulheres quebradeiras de coco babaçu vêm buscando junto às instituições governamentais a proteção jurídica de seus conhecimentos tradicionais.

Para um indivíduo existem muitas formas de se relacionar com o outro, neste sentido Gay (1989) faz uma explanação da interpretação de Freud sobre o individual e o coletivo, pois para a mente humana o outro pode ser visto ou como modelo, ou como auxiliar, ou como adversário, concluindo que não existe separação entre a psicologia individual e social, ou seja, para o conceito freudiano todo homem está envolvido com o grupo, que pertence.

A cultura está tão ligada ao ser humano que podemos concluir que sem ela não haveria civilização, neste sentido, “[...] o indivíduo é a cultura escrita em letras minúsculas, e a cultura, o indivíduo escrito em letras maiúsculas [...]” (FREUD, 1923, apud Gay, 1989, p. 124).

Freud (1923) conclui que:

[...] toda a história da cultura demonstra apenas os métodos que a humanidade adotou para dominar os seus desejos insatisfeitos sob condições mutáveis, ainda mais modificados pelo progresso tecnológico, desejos algumas vezes admitidos, algumas vezes frustrados pela realidade (apud Gay, 1989, p. 121).

Sendo assim, estudar as formas de contribuição da psicanálise para a cultura na sua acepção antropológica justifica-se pela necessidade de oferecer informações sobre o funcionamento da mente do indivíduo, facilitando a compreensão da vida em sociedade, pois quando se compreende o comportamento humano e a natureza que o cerca é possível perceber os motivos que formam as características que definem uma determinada sociedade.

Assim, os conceitos da psicanálise voltados para a antropologia cultural têm a finalidade de compreender os mistérios do psiquismo humano relacionando-os com padrões de comportamento, crenças e costumes dos grupos sociais. Diante disso, nota-se que os indivíduos passam seus conhecimentos tradicionais de geração em geração formando uma cultura popular ou grupal, mas qual seria a ligação dos conhecimentos tradicionais com a cultura e qual a relação destes com a psicanálise?

Assim, considerando que as ideias freudianas visam analisar comportamentos humanos e as formas de expressão em grupo, chegamos ao problema central deste estudo, que é analisar a importância da psicanálise para a cultura, apresentando um estudo de caso para exemplificar de forma efetiva a relação da psicanálise com grandes conflitos atuais vivenciados pela sociedade e que muitas vezes são consequências de culturas homogêneas e dominantes. Para isso, o estudo tem como objetivo identificar a importância da psicanálise para a antropologia cultural, sendo que para alcançar este resultado é preciso conceituar o que é cultura dentro do contexto antropológico e sua relação com os conhecimentos tradicionais. Explorar as ideias freudianas sobre a instituição cultural, sobre o indivíduo e suas relações em grupos. E finalmente apresentar um estudo de caso do Movimento das Quebradeiras de Coco babaçu para demonstrar que as descobertas da psicanálise sobre o funcionamento da mente contribuíram para compreender comportamentos humanos e elementos motivadores que ensejaram os conflitos sociais e culturais da atualidade.

Metodologia

O presente estudo consiste numa pesquisa aplicada de caráter descritivo, que visa estudar a importância da psicanálise sobre a cultura na sua acepção antropológica, trazendo uma análise de caso do Movimento das Quebradeiras de Coco Babaçu, uma comunidade tradicional que diante da dificuldade de manter suas identidades, perpetuar, coexistir, resistir e praticar sua cultura dentro de seu Estado se viu diante da necessidade de unir forças para alcançar seus direitos culturais por meio de um instrumento legislativo.

Pesquisa descritiva é aquela que analisa, observa, registra e correlaciona aspectos (variáveis) que envolvem fatos ou fenômenos, sem manipulá-los. Os fenômenos humanos ou naturais são investigados sem a interferência do pesquisador que apenas “procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características” (CERVO; BERVIAN, 1983, p.55).

Este estudo é construído baseado em bibliografias, nesse sentido, os resultados serão apresentados partindo da coleta de informações de fontes secundárias, utilizando os conceitos e teorias de Sigmund Freud, conhecido como pai da psicanálise e um dos maiores estudiosos da mente e do comportamento humano. Também serão abordados artigos e documentos de outros autores, que exploraram a psicanálise, a cultura, a antropologia e os conhecimentos tradicionais das quebradeiras de coco babaçu, dando subsídio para mais diretrizes e informações sobre o tema.

A cultura na sua acepção antropológica e sua relação com os conhecimentos tradicionais.

Formas de comportamento, hábitos, saberes ou verdades que distinguem um grupo social dos demais, conjunto de aprendizagens e instruções adquiridas através da convivência com seus antepassados são designações dadas pelos mais diversos dicionários à palavra cultura, contudo, o termo cultura é amplo e teve diferentes acepções no decorrer da história, a seguir vamos aprofundar neste conceito para entender sua importância para natureza humana.

A cultura é um dos braços da ciência que estuda a antropologia, por isso é preciso compreender a abrangência desta ciência, o termo advém do vocabulário grego, que significa homem (*antrophos*) dentro de um estudo específico (*logos*), em outras palavras, a análise da humanidade em seu aspecto natural, que estuda o homem e sua natureza ditando “[...] quais são os limites conhecidos da experiência humana até o momento [...]” “[...] e o que é compartilhado por toda humanidade” (FROST; HOEBEL, 2006, p.3).

Os antropologistas analisam os seres humanos em todos os locais que existem traços de sobrevivência, como regiões áridas, florestas, tentando encontrar vestígios que tragam informações relevantes de períodos passados, mas também nos ambientes e civilizações atuais, o estudo mantém sua concentração no homem e na cultura, visando entender como as nações passadas viveram e como a cultura se desenvolveu (Ibidem, 2006).

O historiador Peter Buker (2005) reafirma essa ideia quando apresenta a cultura de acordo com uma disciplina que é dividida em várias especialidades, como: a história de uma nação; memórias; lutas; ideologias; entre outros, para ele tudo que envolve o homem faz parte da cultura, fazendo nascer o conceito de multiculturalismo em diversos países.

Já Freud (1923), citado por Peter Gay (1989, p. 121) também traz suas acepções em relação a cultura, considerando o folclore, a linguagem e a música criações geniais adotadas pelos grupos que formam características culturais que são passíveis de mudanças no decorrer da história da civilização, em razão do progresso tecnológico:

O psicanalista ainda cita que:

toda a história da cultura demonstra apenas os métodos que a humanidade adotou para dominar os seus desejos insatisfeitos sob condições mutáveis, ainda mais modificados pelo progresso tecnológico, desejos algumas vezes admitidos, algumas vezes frustrados pela realidade.

Em relação as características citadas pro Freud, os autores Souza e Pereira (2014) afirmam que são *sui generis* e surge no homem por meio de conhecimentos transmitidos por seus antepassados proporcionando uma integração com o ambiente (território) onde vive, com o passar do tempo elas vão se transformando em tradições e estabelecem uma memória coletiva capaz de construir uma identidade que causa um sentimento de pertencimento a um povo ou nação, com isso é possível perceber que a cultura só é legitimada pelos povos quando é conduzida para um ponto em comum.

Diante dessas afirmativas é possível perceber que tais característica ou comportamentos humanos formam aquilo que denominamos de cultura, tal processo só é possível quando o passado é compartilhado e repassado para o presente, portando, a visão de Freud no momento que afirma que a história da cultura demonstra apenas os métodos que os homens adotaram e aqui eu arrisco usar o termo inventaram para dominarem seus desejos insatisfeitos em relação aquilo que eles não podem mudar, é coerente com ideologias de outros autores que estudam o fenômeno cultura, para Benedict Anderson (2008) homens que possuem as mesmas características e comportamentos formam comunidades culturais consideradas imaginadas (ANDERSON, 2008) e que são regularizadas por tradições inventadas segundo Hobsbawn e Ranger (2006), indivíduos carregam a imagem de afinidade mútua, mesmo que não conheçam ou interajam pessoalmente com todos os participantes da mesma ideologia, mas todos compartilham dos mesmos interesses e aspectos de identidade.

As ideias de comunidade imaginada e tradição inventada coadunam com a visão freudiana, pois tais características não deixam de ser “inventadas” por determinado grupo com intuito de garantir proteção, tanto social quanto espiritual, e garantir a sobrevivência diante outras características culturais dominantes dentro de um Estado.

As afirmações acima mostram que a cultura vem evoluindo no decorrer dos tempos, e os grupos vão criando formas de proteger suas tradições e conhecimentos como forma de reprimir seus instintos hostis (animais) e naturais, sendo que para a psicanálise isso vem acontecendo no decorrer da história da civilização, envolvendo neste processo diversos ramos sociais, conforme será apresentado no item seguinte.

Com a base de conceitos consolidada e a sucinta explicação sobre ideias freudianas sobre a cultura, passamos a demonstrar a relação da cultura com os conhecimentos tradicionais, para que possamos entender os motivos das lutas de algumas comunidades em busca da proteção jurídica.

O conhecimento tradicional é espelho das tradições culturais de um determinado grupo, por isso é uma ferramenta de construção da cultura, a maneira que eles são inventados, praticados, conservados e expandidos promovem forte influência na formação da identidade cultural de seus detentores (PINTO, 2004), neste sentido, considerando que tais conhecimentos fazem parte dos elementos que formam a identidade cultural de um grupo, então, podemos afirmar que eles são uma especialidade da disciplina cultural como apregoou Peter Buker (2005).

A identidade cultural também é analisada pelo Freud, que entende que o homem renunciou sua singularidade para viver em grupo, elaborando conhecimentos e formas de limitar seus instintos animais, inventando instituições (órgãos) com competência para defender a coletividade contra o outro, que ainda não foi educado segundo suas doutrinas e que possuem impulsos agressivos visando conquistar e dominar financeiramente todos os recursos naturais existentes na terra (FREUD, 1927).

A análise de Freud sobre essas instituições inventadas pela civilização para defender a coletividade contra o outro, pode ser compreendida no entendimento de Yussef (2013), ele afirma que o Estado (Brasil) visando uma homogeneização de seu povo impôs uma identidade dominante e majoritária para fortalecer características “únicas e próprias” de seu território, o que ocasionou uma crise de identidade entre comunidades de diferentes características culturais, portanto essas lutas atuais pela preservação das identidades culturais são consequências disso. Porém, para o Autor tudo isso foi inviável, pois os fluxos migratórios trouxeram para o Brasil variedades de formas de

vida e valores culturais, que trouxeram movimentos sociais como tratados internacionais voltados para os direitos culturais dessas comunidades minoritárias, colaborando com a invenção do direito cultural, que nada mais é do que medidas de proteção jurídica para salvaguardar os conhecimentos tradicionais desses povos.

Portanto, é compreensível que existe uma relação entre as ideologias da psicanálise e a formação da identidade cultural e a busca pela proteção jurídica desses elementos, passaremos para o estudo um pouco mais aprofundado da psicanálise sobre a cultura para que possamos concluir de que forma ela vem contribuindo na esfera cultural, pois as teorias freudianas tem o intuito de aclarar dilemas vivenciados pela sociedade que abrangem diversos ramos sociais.

O estudo da psicanálise sobre a antropologia cultural

Para compreender a relação entre o homem, a sociedade e a cultura, Freud analisou de forma minuciosa a psique humana de forma individual, fazendo uma ponte para a vida do indivíduo na coletividade, buscando identificar as razões que estimulam o ser humano e obter certas características comportamentais na vida em sociedade. Assim, para aprofundar este estudo é necessário discorrer sobre as principais obras de Freud, que abordaram a cultura e a sociedade como tema central.

Na obra *Totem e Tabu*, Freud (1913-1914) afirma que o complexo de Édipo (fase em que a criança sente uma forte atração pela figura materna e se rivaliza com a figura paterna) é uma estrutura social universal e toda e qualquer cultura deve se fundar a partir da lei moral de proibição do incesto e parricídio. Portanto, para a psicanálise tanto o tabu do incesto, quanto o tabu do parricídio são necessários para organizar a ordem social e cultural na civilização.

Já na obra *“Psicologia de Massas e análise do eu”* [1921] (1981), Freud afirma que o indivíduo não existe por si só, mas confronta de forma subjetiva e objetiva com outros indivíduos e com objetos externos que muitas vezes são subjetivados pelo homem, e aqui fazemos uma analogia com o termo memória coletiva criado por Halbwachs (1990), que constitui a referência que o indivíduo encontra no mundo externo para formar sua memória individual, a memória coletiva é baseada em símbolos, imagens, histórias e narrativas do passado que contribuem para formar a identidade do indivíduo com o grupo, a memória individual sempre está fundamentada no ambiente social em que vive e os marcos sociais do presente, além dos territórios, a memória coletiva é constituída por outros elementos, como: personagens ou personificações capazes de construir uma relação de força mútua na comunidade; e eventos vividos ou não por determinado indivíduo e que o grupo tem interesse social ou político em valorizá-los.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, ainda na obra *“Psicologia de Massas e análise do eu”* [1921] (1981), nas palavras de Freud:

Quando um indivíduo renuncia à sua singularidade num grupo e deixa que os outros membros o influenciem através da sugestão, fica-se com a impressão de que ele o faz por sentir necessidade de estar em harmonia com os outros e não em oposição a eles, de modo que talvez, afinal, ele o faça *ihnen zu Liebe*.¹

Na obra *“O futuro de uma ilusão”* Freud (1927-1931) propõe uma reflexão sobre a essência da cultura, abordando desde a criação da cultura, passando pelo funcionamento das instituições organizacionais, indo até as perspectivas com o futuro das civilizações.

Na mesma obra, Freud é resistente em distinguir cultura de civilização, pois existe uma íntima abrangência entre eles, citando dois aspectos importantes sobre estes conceitos:

Por um lado, inclui todo conhecimento e capacidade que o homem adquiriu com o fim de controlar as forças da natureza e extrair a riqueza desta para a satisfação das necessidades humanas; e por outro, inclui todos os regulamentos

1 *Ihnen zu Liebe* termo em alemão que na língua portuguesa significa por amor a eles (FREUD, 1921)

necessários para ajustar as relações dos homens uns com os outros e, especialmente, a distribuição da riqueza disponível (FREUD, 1927, p.4).

Portanto a teoria freudiana (1927) afirma que para existência de uma civilização com relações organizadas é necessário limitar os instintos hostis (animais) e naturais do homem, adotando meios de coerção e formas de repressão destes instintos existentes na natureza humana, assim as instituições e as ordens têm a incumbência de defender a coletividade contra o próprio indivíduo, que possui impulsos agressivos visando conquistar a natureza e distribuir riquezas.

A referida afirmativa de Freud pode ser retratada na sociedade atual, por meio dos princípios criados pelo Estado no ramo do direito público, que define a coerção como “Supremacia do interesse público”, tal princípio significa, que quando houver divergência entre um particular e um interesse público coletivo, deve prevalecer o interesse público.

Já a repressão dos instintos animais é retrata na atualidade no momento que o Estado manifesta sua intenção de coibir a delinquência, através de sanções repressivas ou preventivas, indicando os atos humanos que constituem responsabilidade e culpa, como exemplo temos o Código Penal (Decreto-lei nº 2.848 de 1940).

Voltando para o texto “O futuro de uma ilusão” Freud chama atenção para certas coerções e repressões que só se aplicam a certos grupos sociais, isso faz com que surja cobiça entre os grupos menos privilegiados, instigando conflitos sociais.

Se, porém, uma cultura não foi além do ponto em que a satisfação de uma parte e de seus participantes depende da opressão da outra parte, parte esta talvez maior - e este é o caso em todas as culturas atuais-, é compreensível que as pessoas assim oprimidas desenvolvam uma intensa hostilidade para com uma cultura cuja existência elas tornam possível pelo seu trabalho, mas de cuja riqueza não possuem mais do que uma quota mínima (FREUD, 1927, p.8).

Com isso, o autor compreendeu que o sentimento de pertencer a uma cultura traz uma satisfação de natureza narcísica, fazendo o homem acreditar que existe uma cultura ideal, induzindo comparações e atos de hostilidade com comunidades diferente. Inclusive ele deu nome a este fenômeno de “narcisismo das pequenas diferenças”, justificado no fato de um grupo/país se incomodar com diferenças culturais do outro grupo/país, transformando em conflitos irremediáveis.

Está afirmação vai ao encontro com outros conceitos da obra “O mal-estar na civilização” (1930) onde o autor fez importantes considerações sobre o indivíduo, para ele o homem possui a “hostilidade mútua primária dos seres humanos”, o termo usado significa que o homem nem sempre é uma criatura gentil, pois muitas vezes expressa sua agressividade quando se sente ameaçado ou atacado pelo outro. “Em consequência dessa mútua hostilidade primária dos seres humanos, a sociedade civilizada se vê permanentemente ameaçada de desintegração” (FREUD, 1930, p. 70).

Mas, mesmo diante desta resistência diante do outro, o ser humano não vive sozinho e assim, Freud afirma que existe uma força que supera esta hostilidade, levando o homem a conviver em grupo, está força está relacionada com o amor pela autoridade, que é constituída na figura paterna, conforme relações feitas pelo autor na obra “Psicologia de Massas e análise do eu” [1921].

Com isso, a figura paterna traz um forte vínculo entre os membros do grupo, “[...] é por compartilharem o amor pela mesma figura paterna que eles se sentem parecidos e próximos uns dos outros.” (FREUD, 1921)

Sabe-se que todo indivíduo é parte de seu grupo, ligado por meio de identificações como raças, religiões, costumes, educação, entre outras características que formam a cultura de uma sociedade. Considerando a importância dessas características, é preciso aprofundar no conceito de religião, pois para a psicanálise é a característica fundamental para a formação cultural de um povo.

A religião tem uma íntima relação com a cultura, chegando a ser considerado pelo psicanalista um predicado cultural, pois as ideias religiosas exercem grandes influências sobre a sociedade, o que para Freud seria um problema psicológico capaz de fortalecer e tornar efetiva uma nação e

suas doutrinas.

Na obra “O futuro de uma ilusão”, Freud traz o que seria o ponto inicial da religião na civilização, afirmando que o medo dos fenômenos da natureza e a incerteza do destino pode trazer desamparo para os homens, fazendo-os buscar uma proteção superior. “A isso acrescentou-se um segundo motivo: o impulso a retificar as deficiências da civilização, que se faziam sentir penosamente” (FREUD, 1927, p.14).

Para o estudioso a religião é uma ilusão, pois são preceitos e afirmações sobre fatos da realidade trazidos por nossos ancestrais e que não descobrimos sozinhos, assim:

Temos que acreditar porque nossos antepassados acreditaram. Mas nossos ancestrais eram muito mais ignorantes do que nós. Acreditavam em coisas que hoje não nos é possível aceitar, e ocorre-nos a possibilidade de que as doutrinas da religião possam pertencer também a essa classe (*Ibidem*, 1927, p.17).

E autor vai mais além, levantando a hipótese de que as ideias que geram as regulamentações políticas também pudessem ser uma ilusão, afinal são ideias de organização social advindas de nossos antepassados. Esta afirmativa se torna interessante quando se relembra das formas de governo mais conhecidas na história, como democracia, monarquia e republicano, todas têm ligações diretas com ensinamentos e lutas dos antepassados de cada civilização.

Para o autor, o sistema doutrinário da religião só tem dado certo até os dias atuais por causa da necessidade de manter o indivíduo sob controle até que ele esteja pronto para viver na civilização, moldado segundo os preceitos daquela comunidade.

Freud vai confirmar isso com mais vivacidade e trazer contrapontos na obra “O mal estar na civilização (1930 [1929])”, para o autor a civilização buscou a regularização das relações sociais para que o indivíduo não pudesse agir de forma arbitrária.

Desta forma, a civilização só se torna possível com a junção dos indivíduos mais fortes, formando uma comunidade que passa a colocar os interesses da coletividade acima dos, individuais, formando assim uma cúpula capaz de dominar o indivíduo.

Com isso o desenvolvimento da cultura vai sendo baseado nas leis que abrangem os direitos da comunidade. “A primeira exigência da civilização, portanto, é a da justiça, ou seja, a garantia de que uma lei, uma vez criada, não será violada em favor de um indivíduo [...]” (FREUD, 1930, p.61)

Diante desta ideia de necessidade de controle do indivíduo por meio de um rígido sistema doutrinário religioso e instituição de leis que trazem a imagem de justiça por defender a coletividade, Freud faz fortes críticas e contrapontos na obra “O mal estar na civilização (1930 [1929])”, afirmando que a educação religiosa limita o pensamento crítico e intelectual do homem, levantando vários questionamentos:

Como podemos esperar que pessoas que estão sob domínio de proibições de pensamento atinjam o ideal psicológico, o primado da inteligência? [...] Não é verdade que os dois principais pontos do programa de educação infantil atualmente consistem no retardamento do desenvolvimento sexual e na influência religiosa prematura? (FREUD, 1927, p. 17).

Assim, Freud (1930) afirma que o desenvolvimento/evolução cultural está comprometido por causa da resistência de uma comunidade em deixar suas crenças e ensinamentos de seus antepassados e se voltar para atualidade e para novas descobertas científicas e tecnológicas.

As transformações da opinião científica são desenvolvimentos, progressos, e não revoluções. Uma lei que a princípio foi tida por universalmente válida, mostra ser um caso especial de uma uniformidade mais abrangente ou é limitada por outra lei, só descoberta mais tarde; uma aproximação grosseira à verdade é substituída por outra mais cuidadosamente adaptada, a qual, por sua vez, fica à espera de novos aperfeiçoamentos (*Ibidem*, p. 36).

Analisando a sociedade atual e sua organização baseada nos três poderes (executivo, legislativo e judiciário) é possível concluir que as ideias freudianas sobre o desenvolvimento cultural permanecem, pois as civilizações continuam buscando meios de controlar os atos instintivos do homem como forma de proteger a sociedade, através de doutrinas religiosas e instituições de leis que garantam os direitos fundamentais ou a proteção jurídica da coletividade.

A psicanálise e o estudo de caso do Movimento das Quebradeiras de Coco Babaçu

Para compreendermos este subtítulo é preciso apresentar alguns fatos e conceitos instituídos no decorrer da história, como a conferência ECO-92, da qual o Brasil sediou e participou, uma convenção das Nações Unidas realizada na cidade do Rio de Janeiro em 1992, neste evento foram ofertados e discutidos muitos tratados/documentos com a finalidade de garantir a preservação ambiental, o desenvolvimento sustentável e os direitos fundamentais dos povos tradicionais.

O país assinou nesta conferência o tratado da agenda 21, que consiste num plano de ações criado para abranger todas as sociedades do planeta, suas estratégias têm como objetivo promover a preservação ambiental e cultural, conciliando programas de justiça social e eficiência econômica. (GADOTTI, 2003), e baseado neste documento o Brasil ficou responsável por criar programas efetivos, capazes de garantir os direitos expressos no referido documento, então, criou-se a “Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais” por meio do Decreto nº 6.040/2007, nesta norma consta o conceito de povos tradicionais, um termo fundamental esta parte do estudo:

Art. 3º Para os fins deste Decreto e do seu Anexo compreende-se por:

I - Povos e Comunidades Tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição; (BRASIL, 2007).

Diante desse conceito, entende-se que os conhecimentos tradicionais formam os povos tradicionais, neste sentido, Freud (1927) afirma que essas características formam a cultura de um grupo, são fatos da realidade trazidos por nossos ancestrais e que influenciam a forma de comportamento do indivíduo, é uma habilidade que o homem adquiriu com objetivo de controlar as forças da natureza e extrair a riqueza desta para satisfazer suas necessidades (*Ibidem*, 1927).

Como foi apresentado no item anterior, no Brasil muitas comunidades tradicionais minoritárias têm vivido grandes lutas visando garantir a perpetuação de suas memórias e tradições aqui na terra, como é o caso das Mulheres Quebradeiras de Coco Babaçu no norte do país, abrangendo especificamente os Estados do Maranhão, Pará, Piauí e Tocantins.

Essas mulheres chegaram com suas famílias na referida região e ocupando áreas de florestas que aparentemente não tinham proprietários e nem cercas de delimitação, foram consolidando seus conhecimentos tradicionais sobre os recursos naturais disponíveis em grande quantidade naquelas terras, como os babaçuais. (MONTEIRO, 2015)

As mulheres e suas filhas eram responsáveis pela coleta e quebra do coco babaçu, retirando o óleo e outras matérias-primas para preparo dos alimentos, sendo que o restante era vendido em feiras para a subsistência da família. (AYRES, 2007)

Na década de 70, em consequência da Lei nº 2.979/1969 chamada de Sarney de Terras, surgiram muitos indivíduos e que se diziam fazendeiros e declarando proprietários destas terras tradicionais, houve tentativas de cercamento e expropriação da comunidade tradicional, aqueles que estavam na posse da terra resistiram a estas tentativas. (MONTEIRO, 2015). Os conflitos

foram inevitáveis entre os indivíduos que usando a agressividade ambicionavam alcançar o reconhecimento da propriedade privada, que é uma criação da civilização que visa organizar as terras de um território.

Aqui a psicanálise pode ajudar a compreender estes conflitos, pois Freud (1930) chama atenção sobre a propriedade privada na obra “O mal estar da civilização”, primeiramente ele cita que o regime comunista defende a ideia que “se a propriedade privada fosse abolida, possuída em comum toda a riqueza e permitida a todos a partilha de sua fruição, a má vontade e a hostilidade desapareceriam entre os homens” (p.70). Depois o autor refuta esta afirmativa, argumentando que a agressividade do indivíduo está presente desde os tempos primitivos, e que se abolisse a propriedade privada da civilização apenas alteraria o foco do indivíduo em relação ao poder e influência, que são mal geridos pela agressividade humana.

Se eliminarmos os direitos pessoais sobre a riqueza material, ainda permanecem, no campo dos relacionamentos sexuais, prerrogativas fadadas a se tornarem a fonte da mais intensa antipatia e da mais violenta hostilidade entre homens que, sob outros aspectos, se encontram em pé de igualdade (FREUD, 1930, p. 71).

Diante dos conflitos, as terras com babaçuais ficaram sob o domínio dos fazendeiros, que tinham o título da propriedade, sendo que as mulheres quebradeiras de coco babaçu ficaram impedidas de acessar estas terras e colher os frutos necessários para sua subsistência.

É interessante que a psicanálise já fazia referência sobre estas possíveis coerções e repressões, que muitas vezes são feitas pelas civilizações por meio de leis que atendem apenas um grupo social, deixando outras comunidades de fora, fazendo surgir conflitos sociais entre grupos menos privilegiados.

Se, porém, uma cultura não foi além do ponto em que a satisfação de uma parte e de seus participantes depende da opressão da outra parte, parte esta talvez maior - e este é o caso em todas as culturas atuais-, é compreensível que as pessoas assim oprimidas desenvolvam uma intensa hostilidade para com uma cultura cuja existência elas tornam possível pelo seu trabalho, mas de cuja riqueza não possuem mais do que uma quota mínima (FREUD, 1927, p.8).

Diante do conflito instalado, as mulheres quebradeiras de coco babaçu tiveram que criar um movimento de união com objetivos em comum para alcançar seus direitos diante de uma sociedade voltada para a cultura capitalista. As quebradeiras de coco babaçu se organizaram em forma de associação para que ganhassem força perante instituições e poderes do Estado.

A associação é a organização do indivíduo em grupo, assim, trazendo fatos importantes sobre isso, Freud (1921) cita Le Bon em sua obra “Psicologia das massas e análise do eu”, sobre as massas (grupos) que buscam uma liderança e sentem seguros se tornando mais instintivos, deixando a repressão de lado. “O primeiro é que o indivíduo na massa adquire, pelo simples fato do número, um sentimento de poder invencível que lhe permite ceder a instintos que, estando só, ele manteria sob controle” (p.20).

E foi com este sentimento de poder invencível que as quebradeiras de coco babaçu vêm buscando perpetuar suas tradições por meio da “Lei do Babaçu Livre”, visando acabar com o processo de devastação dos babaçuais e garantir o livre acesso e o uso comum das palmeiras (NETO, 2017).

Estudos científicos comprovaram que as palmeiras de babaçu quando manejadas adequadamente podem ser preservadas junto com o pasto usado na pecuária dos grandes latifúndios sem comprometimento, além de proteger os animais do sol quente. (AYRES, 2007). No entanto, os proprietários dos grandes latifúndios não reagiram bem com a ideia de uma suposta possibilidade de instituir uma exploração dos babaçus (recursos naturais) de forma conjunta com as quebradeiras de coco.

Quanto mais as mulheres lutavam pelo coco, mais os latifundiários intensificavam as restrições de acesso aos babaçuais e ao seu desmatamento, elevando a pressão sobre as famílias que se viam cada vez mais coagidas (AYRES, 2007, p. 98).

A ciência e a tecnologia comprovaram a efetividade do cultivo dos babaçuais junto com os pastos da pecuária, mas mesmo diante dos estudos científicos um dos grupos não aceitou essa possibilidade, neste fato é interessante apresentar uma visão de Freud (1927) que se relaciona com este assunto. “As criações humanas são facilmente destruídas, e a ciência e a tecnologia, que as construíram, também podem ser utilizadas para sua aniquilação.” (p.4)

Nesta afirmativa o psicanalista estava se referindo sobre esta modernidade e racionalidade que a ciência e a tecnologia trazem para a civilização, podendo salvar o mundo de muitas tragédias, porém também possuem o condão de destruir a humanidade, como exemplo as guerras mundiais instaladas na sociedade.

Voltando para as lutas das quebradeiras de coco babaçu, atualmente está tramitando na Câmara dos Deputados Federais o Projeto de Lei nº 2.334/2015 que dispõe sobre a Política Nacional para o Manejo Sustentável e Plantio de Espécies Nativas da Flora Brasileira e restringe o corte de espécies da flora nativa e determinar o usufruto comunitário das matas naturais constituídas de palmeiras de babaçu pelas quebradeiras de coco babaçu que as exploram em regime de economia familiar.

Este projeto de lei está na Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável com o parecer pela aprovação aguardando movimentação desde o ano de 2019, para que então possa ser aprovado em plenário e enviado ao Governo para ser sancionado, só assim as mulheres quebradeiras de coco terão acesso livre às florestas de babaçuais e poderão usufruir de forma conjunta com os grandes fazendeiros. (BRASIL, 2015)

Este contexto social apresentado, narra um drama vivenciado por grupos que possuem divergências culturais, de um lado mulheres que buscam o direito à terra e ao babaçu, à valorização de suas memórias tradicionais e à prática da agroecologia, e do outro, fazendeiros que visam o direito de propriedade e a liberdade de trabalhar e cultivar em suas terras com liberdade e poder de decisão. Mas tem também o terceiro lado, aquele da instituição (órgão governamental) responsável por criar e gerir as normas do Estado, visando os direitos da coletividade.

Diante disso, compreende-se que o homem possui impulsos agressivos visando conquistar a natureza e distribuir riquezas e por isso a civilização foi criada para abranger regras necessárias para ajustar as relações dos homens uns com os outros, assim as instituições e as ordens são formadas por identificações e possuem a incumbência de defender a coletividade contra o próprio indivíduo. Contudo, estas instituições podem ser corrompidas por interesses especiais das classes dominantes, e induzidas por regras criadas para servir aos seus próprios propósitos. (GAY, 1989)

Então, como dirimir tantos conflitos culturais que estão evitados de impulsos inconscientes?

Talvez essa pergunta não tenha uma resposta exata, para Huntington (1998), cientista político, as diferenças culturais são mais importantes que a política e a economia, pois desde que findou a Guerra Fria, o que vem ocorrendo no mundo é um “choque de civilização” pelas distintas características culturais.

Já Freud (1927) explica que os conflitos sociais são inerentes à civilização, é uma dimensão inconsciente do homem, este possui ambivalência entre amor e ódio, entre vida e morte, todos esses sentimentos são cultivados, coibidos e reinterpretados (sublimação) durante as gerações, produzindo culturas, para o autor só é possível ultrapassar o mal estar das culturas a partir do trabalho sob as pulsões (desejos, anseios) para que a ordem social seja mantida.

Ademais, o indivíduo precisa superar as gerações anteriores, pois cada pessoa deve se formar intelectualmente tanto nos aspectos conscientes e intencionais do aprendizado, quanto nos aspectos inconscientes, pois a fase infantil é superada pela fase adulta, é preciso acabar com os extintos hostis, este fenômeno é chamado por Freud (1927) de “educação para realidade”.

O ser humano não está desamparado, pois o conhecimento científico, apesar de seu poder destruidor, tem proporcionado soluções sustentáveis para os conflitos sociais e culturais da civilização.

Considerações Finais

Sendo assim, estudar sobre a importância da psicanálise para a cultura justifica-se pela necessidade de analisar as relações sociais, estas descobertas abrem caminhos para compreender os impulsos que atrapalham a convivência em grupos, como o caso da agressividade, mas também oferece explicações coerentes sobre o funcionamento da mente humana.

No decorrer deste estudo foi possível perceber que Freud usa os fenômenos sociais e culturais para entender a dimensão do inconsciente do indivíduo, para o autor a cultura passa a ser uma fonte de interpretação do inconsciente humano.

Assim, na visão de Freud, o homem instituiu a civilização para proteger a si mesmo de seus instintos animais, as defesas culturais criam normas, princípios morais, ritos religiosos, poder de polícia, costumes matrimoniais, entre outras formas de acalmar o indivíduo das pulsões criadas pelas suas necessidades.

A visão da psicanálise sobre a cultura é refletida no caso apresentado neste trabalho das mulheres quebradeiras de coco babaçu, onde mulheres se uniram para garantir a perpetuação de suas memórias por meio da “Lei do Babaçu Livre”.

Portanto, as ideias de Freud estão vivas na sociedade atual, os grupos são formados por identificação, os líderes são escolhidos pelo sentimento de segurança (o mesmo da paternidade), ficando fortalecidos para reivindicar seus direitos perante as instituições, estas por sua vez trabalham para oprimir instintos e assegurar direitos da coletividade.

Contudo, como já citado anteriormente, o homem não está abandonado, uma educação voltada para a realidade e para o conhecimento científico pode proporcionar soluções sustentáveis para os conflitos sociais e culturais da civilização.

Referências

ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

AYRESJÚNIOR, José Costa et al. **A organização das quebradeiras de coco babaçu e a refuncionalização de um espaço regional na microrregião do Médio Mearim maranhense**. 2007.

BERTOLDI, Marcia Rodrigues; SPOSATO, Karyna Batista. Instrumentos de proteção dos conhecimentos tradicionais associados à biodiversidade. **Revista Direitos Fundamentais & Democracia**, v. 12, n. 12, p. 75-93, 2012.

BRASIL. **Decreto Lei nº 6.040**, de 07 de fevereiro de 2007. Instituiu a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm, Acesso em: 09 de dezembro de 2021.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 2.334**, de 09 de julho de 2015. Institui a Política Nacional para o Manejo Sustentável e Plantio da Palmeira do Babaçu (*Orbignya martiana*) e dá outras providências. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=1570738>, Acesso em: 10 de dezembro de 2021.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2005.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

FROST, Everett Loyd; HOEBEL, E. Adamson. **Antropologia cultural e social**. Tradução Euclides Carneiro da Silva. São Paulo: Cultrix, 2006.

Gadotti, M. **Agenda 21 e Carta da Terra**. Artigo criado em, v. 7. 2003.

Gay, Peter. **Freud para historiadores**. Tradução de Osmyr Faria Gabbi Júnior. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FREUD, Sigmund. **Totem e Tabu (1913-1914)**. In: Obras completas. vol. XIII. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

FREUD, Sigmund. **Psicologia de massas y analise do eu [1921]**. In: Obras completas. Madrid, Biblioteca Nueva, 1981.

FREUD, Sigmund. **O futuro de uma ilusão, O mal-estar na civilização e outros trabalhos**. V. XXI (1927 – 1931). Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/freud21%20(2).pdf > Acesso em: 19 nov. 2021.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2ª.ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais Ltda. 1990.

HOBBSAWM, E. J.; RANGER, T. **A invenção das tradições**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

HUNTINGTON, Samuel P. **El choque de las civilizaciones y la reconfiguración del orden mundial**. Cuadernos de estrategia, n. 99, p. 239-248, 1998.

MONTEIRO, Aianny Naiara Gomes et al. Conhecimento Tradicional e Propriedade Privada entre Quebradeiras de Coco Babaçu. **Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, v. 25, n. 2, p. 275-285, 2015.

NETO, Joaquim Shiraishi. Quebradeiras de coco: “babaçu livre” e reservas extrativistas. **Veredas do Direito: Direito Ambiental e Desenvolvimento Sustentável**, v. 14, n. 28, p. 147-166, 2017.

PINTO, Perequê Vieira. **Conhecimento Tradicional: Mecanismos Atuais e holísticos**. Cadernos do INBRAPI. São Paulo: Global, 2004. p. 41-55.

Recebido em 16 de Janeiro de 2023.

Aceito em 08 de fevereiro de 2023.